

DEMOCRACIA



É POLÍCIA

Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Democracia não é apenas participação popular na tomada de decisões. É partir do princípio de que todo poder e toda legitimidade só podem vir de uma única estrutura de tomada de decisões. E isso sempre exige uma maneira de impor essas decisões a quem não participou de sua construção. Para proteger e fazer valer essas decisões, agentes armados são designados para regular, disciplinar e controlar.

Sem polícia, haveria *anarquia*: pessoas agindo por suas próprias iniciativas, aplicando somente aquelas decisões que são as melhores para elas. Conflitos precisam ser resolvidos através da mútua satisfação de todas as partes envolvidas, e não suprimidos por uma gangue armada com o monopólio do uso da força.

faccaoficticia.noblogs.org



DEMOCRACIA

É PRISÃO



Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Quem não aceita a autoridade do Estado acaba numa prisão, para que sua desobediência não se espalhe para o resto da população. Nos dizem que as prisões servem para nos proteger de quem pratica crimes mas, desde que foram inventadas, elas serviram apenas para proteger o Estado das pessoas que poderiam ameaçar seu controle. Quando pobreza, criminalidade e prisões parecem atingir sempre as mesmas classes, quem tem os mesmos comportamentos e cor de pele, fica fácil entender quem o Estado e as elites enxergam como ameaça a sua supremacia branca, heretosssexual, masculina.

Sem prisões haveria *anarquia*: pessoas resolvendo seus próprios conflitos diretamente ao invés de recorrer às autoridades, sem que seja possível mascarar as desigualdades ou esconder as contradições de uma sociedade debaixo do tapete.



DEMOCRACIA É FRONTEIRA



Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas,

Democracia pressupõe uma linha dividindo quem participa e quem fica de fora das decisões, entre o que é legítimo e o que é ilegítimo. Por exemplo, apenas uma fração dos homens podiam votar na Grécia Antiga e os fundadores da república estadunidense possuíam escravos. E ainda hoje, cidadania impõe uma barreira entre pessoas incluídas e excluídas, negando tanto direitos fundamentais quanto a participação política de imigrantes sem documentos nas decisões que influenciam suas vidas.

A resposta reformista é expandir as linhas de inclusão, estendendo direitos e privilégios até que todas as pessoas sejam integradas em um vasto projeto democrático. Mas enquanto não tivermos autonomia sobre nossas decisões e aceitarmos que apenas um pequeno grupo comande através do voto, sempre haverá desigualdade e exclusão. A alternativa seria a *anarquia*: abolir as estruturas de poder centralizado e todas as fronteiras por elas impostas. Sem fronteiras, as pessoas podem viver e trabalhar juntas por sua livre vontade, fluindo livremente entre as comunidades sem esperar pela permissão de chefes de Estado e suas forças militares.



DEMOCRACIA

É VIGILÂNCIA



Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Democracia pressupõe transparência: assembleias abertas onde decisões são tomadas de forma visível para todo mundo. Mas numa sociedade desigual como a nossa, a total transparência só é imposta para quem não tem poder. Políticos fingem que comandam a sociedade em sessões nos parlamentos e câmaras, quando na verdade fazem os verdadeiros acordos em salas fechadas e com propinas pagas em contas bancárias no exterior. Ao mesmo tempo, câmeras vigiam nossos passos em cada esquina e dispositivos registram o que dizemos e nosso comportamento via celular ou computador. Na prática, o argumento da total transparência política serve para dar mais poder a agências de inteligência que monitoram a população, preparando a repressão para quando dissidentes saírem do controle. Afinal, qual governo poderia manter a sua autoridade sem essas corporações que nos vigiam?

Sem vigilância, haveria *anarquia*: pessoas dizendo e fazendo o que realmente acreditam. Quem defende o poder centralizado tem medo de que as pessoas tenham sua privacidade – ou seja, seus próprios segredos – pois chamam isso de conspiração.



DEMOCRACIA É GUERRA



Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Democracia significa competição constante. Assim como as empresas disputam lucro e recursos, políticos e governos disputam poder. Quando o poder é centralizado, não é possível satisfazer a todo mundo. As pessoas precisam dominar outras para impor suas vontades ao invés de cooperar para que todas tenham sucesso. Quem está no controle só pode se manter promovendo uma guerra permanente contra suas próprias populações, da mesma forma como faz com povos estrangeiros: por exemplo, as tropas do Exército Brasileiro que ocuparam as ruas do Haiti foram as mesmas usadas para invadir as favelas do Rio de Janeiro e impor os processos de “pacificação”.

Enquanto estivermos longe de nosso potencial, aceitando um governo em vez da ação autônoma, aceitando representantes em vez de atender às nossas próprias demandas, dominar outras pessoas para conseguir nossos objetivos vai parecer mais atraente do que a cooperação e a autodeterminação. A alternativa é a *anarquia*: uma organização social onde as pessoas lutam apenas para o bem comum e não para a glória de políticos, impérios, bandeiras ou deuses, e onde conflitos não conseguem produzir mais hierarquia e opressão.

